

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 10.07.90

Pg.: _____

Povo Yanomami foi o mais atingido pela violência

Brasília (AJB) — Os Yanomami foram o povo indígena mais atingido pelos diversos tipos de violência em 89. O documento "A violência contra os povos indígenas no Brasil em 1989", distribuído ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), revela que dos dez índios assassinados em conflitos fundiários no ano passado, quatro eram Yanomami, enquanto dos 50 mortos por epidemias, nada menos que 33 pertenciam ao povo que enfrenta a invasão dos garimpeiros em seu território. O documento afirma ainda que dos 867 índios atingidos por epidemias no ano passado, 646 eram Yanomami atendidos em Boa Vista (os números não consideram aqueles que foram acometidos pela doença em suas malocas que não conseguiram chegar a cidade).

Além da violência contra os índios, o documento revela também a redução das terras indígenas durante os cinco anos de governo Sarney. Nesse período, segundo levantamento do CIMI, com base em dados da Funai, 59 áreas foram declaradas de ocupação indígena e apenas 25 homologadas, num total de 7 milhões 962 mil 88 ha., ao contrário dos 33 milhões hectares anunciados pelo ex-presidente. Em relação as propostas originais de demarcações feitas pela própria Funai, as terras declaradas de ocupação indígena sofreram uma redução de 42,5% e as homologadas, de 10,4%. E aí, mais uma vez, os Yanomami lideram o ranking, com a perda de nada menos que 76,4% do seu território tradicional.

Além dos quatro Yanomami, foram mortos em conflitos fundiários em 89 três Kerúbo (Amazonas), um Guajajara (Maranhão), um Kaingang (Rio Grande do Sul) e um Kaiowa-Guarani (Mato Grosso do Sul). De epidemias, morreram os 33 Yanomami e mais seis Cinta-Larga (Mato Grosso), seis Deni (Amazonas) e cinco Kaxarari (Amazonas).

Em 89, ainda segundo levantamento do CIMI, a violência policial fez mais vítimas entre os Makuxi (Roraima): pelo menos três vezes durante o ano passado eles tiveram terras invadidas e casas destruídas pela polícia, além de sofrerem vários espancamentos. No dia 6 de maio, por exemplo, 36 policiais civis e militares invadiram a maloca Miang, queimando oito casas e alimentos da comunidade. Na ocasião, foram presos 25 Makuxi, entre homens, mulheres e crianças. "Os índios mortos não ressuscitam mais", afirmou o secretário-geral do CIMI, Antônio Brand, ao criticar a "omissão" do presidente Collor na questão indígena durante os primeiros 100 dias de governo. Brand acusou o governo Collor de "co-responsável pelo genocídio Yanomami", pela ausência de decisões para resolver o problema da invasão dos garimpeiros. Segundo ele, a dinamitação de 13 das mais de cem pistas de pouso clandestinas dos garimpeiros em território Yanomami não passou de "golpe publicitário", sem nenhum resultado prático.